

**Objetivo:** Descrever a evolução temporal dos resultados de exames de neutralização para SARS-CoV-2 realizados no laboratório do Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE). Correlacionar a evolução temporal dos exames de neutralização com a ocorrência de casos e progressão da vacinação para SARS-CoV-2.

**Método:** Extraímos na base de dados do laboratório do HIAE laudos laboratoriais de exames de neutralização do SARS-CoV-2 (Ensaio imunoenzimático competitivo cPass™ SARS-CoV-2 Neutralization Antibody Detection Kit - GenScript) realizados entre junho de 2021 e maio de 2022. Descrevemos o percentual de exames positivos (>30%) e o percentual médio de neutralização obtidos nos laudos de exames em cada mês, correlacionando os valores observados com a ocorrência de casos e a progressão da vacinação no período utilizando métodos gráficos.

**Resultados:** 16.727 exames foram incluídos na análise. Observamos aumento progressivo da porcentagem de exames positivos, de 68% em junho de 2021 para 94% em maio de 2022, e aumento da porcentagem média de neutralização, de 50,7% em junho de 2021 para 85,8% em maio de 2022. O aumento da porcentagem de neutralização vem apresentando correlação com a progressão da vacinação no Estado de São Paulo; entretanto, observamos elevada ocorrência de casos no primeiro trimestre de 2022, apesar de porcentagens médias de neutralização acima de 80% no mesmo período.

**Conclusão:** Nosso estudo apresenta resultados de testes de neutralização de uma fração limitada da população. Entretanto, é plausível assumir que estes valores refletem a evolução temporal da resposta imune ao SARS-CoV-2 em diferentes populações sob condições semelhantes de exposição ao vírus e vacinação. Os achados sugerem que estimativas iniciais de término da pandemia a partir de níveis de imunidade de rebanho próximos de 70% foram inacuradas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102598>

EP-171

#### FATORES ASSOCIADOS AO ISOLAMENTO FAMILIAR DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM BRASILEIROS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Laelson R. Milanês Sousa,  
Josué Souza Gleriano,  
Ana Cristina de Oliveira e Silva,  
Renata Karina Reis, Elucir Gir

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP),  
Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP,  
Brasil

**Introdução:** A Pandemia da COVID-19 provocou mudanças na dinâmica da Convivência familiar, principalmente em decorrência do risco de infecção.

**Objetivo:** Analisar os fatores associados ao isolamento familiar de profissionais de enfermagem brasileiros durante a pandemia de COVID-19.

**Método:** Estudo transversal analítico realizado com profissionais de enfermagem brasileiros entre os meses de outubro a dezembro de 2020. Os dados foram coletados por meio de questionário on-line construído na plataforma Survey Monkey. Foi usada regressão logística para determinar os fatores associados ao isolamento familiar de profissionais de enfermagem brasileiros durante a pandemia de COVID-19.

**Resultados:** Participaram do estudo 7595 profissionais de enfermagem, 4813 (63,4%) enfermeiros, 6832 (90%) na faixa etária de 18 a 30 anos, 6482 (85,3%) do sexo feminino. As variáveis: “ter crianças menores de 12 anos residindo no mesmo domicílio” (Odds ajustadas: 1,324; IC 95% 1,199 – 1,462; p=0,000), “receber da instituição de trabalho EPI em quantidade suficiente para o uso” (Odds ajustadas 1,397; IC 95% 1,222-1,598; p=0,000), “receber da instituição de trabalho EPI de boa qualidade” (Odds ajustadas: 1,247; IC 95% 1,107-1,405; p=0,000) e “não terem sido diagnosticados com COVID-19” (Odds ajustadas 1,438; IC 95% 1,299 - 1,591; p=0,000) foram independentemente associadas ao isolamento familiar.

**Conclusão:** Profissionais da equipe de enfermagem adotaram medidas de isolamento do convívio familiar, em especial aqueles com crianças menores de 12 anos residindo no mesmo domicílio, que receberam EPI de em quantidade suficiente para uso e de boa qualidade e os que não foram diagnosticados com COVID-19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102599>

ÁREA: EPIDEMIAS E DOENÇAS EMERGENTES

EP-172

#### PERFIL DE PACIENTES QUE EVOLUEM PARA ÓBITO POR TUBERCULOSE PERTENCENTES A 17ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ, 2018-2020

Franciely Midori Bueno de Freitas,  
Flávia Meneguetti Pieri,  
Ana Beatriz Floriano Souza,  
Vanessa Cristina Luquini,  
Lais Gonçalves Ribeiro,  
Maithe Lima Zandonadi, Natacha Bolorino,  
Rejane Kiyomi Furuya,  
Tissiane Soares de Mattos, Erick Souza Neri

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina,  
PR, Brasil

**Introdução:** A tuberculose (TB) permanece sendo um desafio à saúde pública mundial. A emergência da pandemia de covid-19 culminou na reorganização de ações, serviços e sistemas de saúde em todo o mundo, o que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), reverteu anos de progresso no controle da TB.

**Objetivo:** Descrever o perfil de pacientes adultos residentes nos municípios da 17ª Regional de Saúde do estado do Paraná (RS/PR) que evoluíram para óbito associado à TB, segundo fatores demográficos, clínicos e epidemiológicos.